



A lição das eleições municipais namibianas

As eleições autárquicas na Namíbia mostraram que a nova geração já esqueceu o efeito-impacto dos movimentos nacionalistas na libertação do País, ou seja, a nova geração disse, por voto, o que eu já afirmei, por escrito, várias vezes: os movimentos nacionalistas devem-se reconfigurar como partidos actuais e deixar na História dos Países os nomes, as siglas, a história do Movimento de Libertação.

A SWAPO, que nas páginas sociais aparece como SWAPO PARTY-THE WINNER, viu este seu nome «reconfigurado» nestas eleições municipais.

É certo que as eleições municipais, por regra e em países onde a Democracia está bem implantada, não podem ser vistas como mostra infalível do que o eleitorado pensa dos seus representantes legislativos.

Nas autárquicas, por regra, vota-se numa personalidade – um independente, apoiado ou não por um partido, ou num candidato partidário –, enquanto nas legislativas se vota, essencialmente e de uma maneira geral, quase sempre, em partidos onde, por regra, só os primeiros nomes são conhecidos pelos eleitores.

É o caso de Angola, por exemplo, onde esta «obrigatoriedade» é quase um preceito, dado que o primeiro candidato é, em simultâneo, o proponente a ser presidente, o segundo a vice-presidente, e o terceiro é o postulante a ser presidente da Assembleia Nacional. A partir daí, haverá um ou outro que será conhecido dentro da sua área política, mas desconhecido pela maioria dos eleitores.

Ora na Namíbia, a SWAPO foi a «grande vítima» da nova geração pós-guerra. Essa não conheceu os problemas que os seus pais e avós tiveram, têm novas ideias, apresentam-se com novas visões de gestão, e também não se devem esquecer alguns problemas de gestão pouco correcta – leia-se, alguma corrupção – que existe no País – sublinhe-se, não há País algum onde não haja corrupção e onde a eternização do poder não gere mais corrupção, – e que a actual administração da SWAPO não consegue diminuir ou, pelo menos, esbater.

Por isso, na minha opinião – e até porque o povo namibiano tem mostrado um elevado grau de civismo democrático –, não surpreende a enorme queda eleitoral da SWAPO nas principais áreas urbanas. Todavia, manteve certo domínio nas áreas rurais, em particular, na área ovambo.

Regionalmente, a SWAPO mantém a maioria dos municípios, cerca de 88, correspondendo a 56,77% das 121 regiões municipais namibianas ou, como são reconhecidas, «//Kharas constituencies». Mas, a realidade é que perdeu as principais e mais influentes áreas urbanas. Em 2015, tinha conquistado cerca de 83% das //Kharas constituencies, como se pode verificar no portal da Electoral Commission of Namibia.

A capital, Windhoek, por exemplo, foi ganha pela oposição, que vai governar, em conjunto, entre o Independent Patriots for Change (IPC), que conseguiu ganhar quatro assentos no Conselho Municipal, juntando-se aos 6 lugares obtidos pelos Independent Patriots for Change (IPC), Popular Democratic Movement (PDM), Landless People's Movement (LPM) e pelo National Unity Democratic Organisation of Namibia (NUDO).

Segundo Armindo Laureano, num apontamento recentemente publicado na sua página pessoal de Facebook, a «//Khara» de Windhoek poderia vir a ser governada por um jovem, de 33 anos, e antigo activista. Ainda que, e face às três áreas que «determinam» Windhoek (East, West e Rural, esta,

manifestamente, a maior), também poderá ser uma jovem a governar a capital namibiana.

Aguardemos pelos resultados finais que deverão ainda ser apresentados até sexta-feira (à hora em que escrevia estas letras só faltava ser escrutinado uma das //Kharas constituencies).

Ora, como escrevi logo no início, estas eleições regionais-municipais podem ser – sê-lo-ão, certamente, – uma lição para os países vizinhos, onde os chamados partidos-movimentos de libertação terão de ler com muita ponderação.

E isto deve ser bem ponderado em Angola.

Como já escrevi mais de uma vez, é altura de os antigos Movimentos de Libertação Nacional Angolanos passarem para o «panteão» da História de Libertação Nacional e os partidos que se hospedam nestes Movimentos darem vez a novos partidos, ainda que, numa primeira fase, possam ter como base visível a sua «gênese».

A manterem esta «necessidade» de se apresentar como partidos-movimentos – por exemplo, Partido MPLA ou MPLA-Partido ou UNITA-Partido – e não perceberem que já há uma geração pós-Memorando de Luena (Acordos de Paz), ou seja, uma geração que não soube o que foi a guerra, mas sabe o que foi, tem sido, uma má-gestão e um corolário de actos



A SWAPO foi a «grande vítima» da nova geração pós-guerra. Essa não conheceu os problemas que os seus pais e avós tiveram, têm novas ideias, apresentam-se com novas visões de gestão

corruptivos que ainda não foram, devidamente, condenados e, em particular, ser uma geração que irá, pela primeira vez, votar nas próximas eleições, então não poderão surpreender-se – em especial, com a constante protelação das autárquicas – se virem a sua base de apoio eleitoral diminuir substancialmente, em particular, nas grandes áreas urbanas.

É que esta geração, além do que acima escrevi, acresce que é bem politizada e, principalmente, mais bem-educada e informada... ■

Fica o aviso para que a lição namibiana não se perca...

* Investigador do Centro de Estudos Internacionais do ISCTE-IUL(CEI-IUL) e Investigador-Associado do CINAMIL e Pós-Doutorado da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto**

** Todos os textos por mim escritos só me responsabilizam a mim e não às entidades a que estou agregado. ■